

ONZE E ONZE – UMA MEDITAÇÃO SOBRE O INVISÍVEL

Onze casais, representados por vinte e dois retratos. Vinte e dois indivíduos ligados pelo vínculo invisível entre eles – o investimento que fizeram na criação das suas vidas em comum, na sua história e experiência únicas.

As relações são criações. Não ocorrem naturalmente, como a gravidade. Duas pessoas trabalham diligentemente na criação do seu mundo invisível. Este pode tornar-se parcialmente visível aos outros, através dos seus gestos, expressões e espaços compartilhados. Mas, mesmo quando temos um vislumbre dessa sua invisível união, é como ver a superfície anatômica de uma criatura extremamente complexa; a maior parte do que a torna complexa está apenas implícita e permanece invisível. Essa superfície anatômica é representada nesta série pela cadeira em que ambos os parceiros posam.

Invisível e poderoso. Tão poderoso que, quando um desses relacionamentos encontra momentos difíceis, envia uma onda de choque através da sua comunidade de familiares e amigos. Começamos, então, a perceber o papel poderoso que estas conexões invisíveis desempenham em todas as nossas vidas.

O meio, a mensagem. Estes são retratos digitais, pintados num iPad. Em muitos aspectos, o relacionamento da Sra. Avelar com o seu trabalho é tão invisível quanto os vínculos entre os sujeitos representados. A arte digital não resulta numa pintura ou escultura únicas ou num negativo. Os olhos, as mãos e as expressões pensativas destes casais só existem como um registo digital invisível do tempo e da habilidade que foram precisos para torná-los deles. O registo digital pode ser visível de maneiras diferentes. Pode ser impresso, projetado num prédio ou transportado num smartphone. Cada visualização oferece-nos uma visão diferente da relação do artista com o assunto e com a tecnologia. O foco da arte não é a “coisa” física. Mas, embora a arte digital não tenha o realismo tátil de uma coisa, não é menos real, nem menos poderosa.

Estes retratos de casais não são sobre o visível, a coisa, a impressão. Nem mesmo necessariamente sobre as pessoas nas impressões. Estes retratos são sobre a realidade e o poder do invisível.

→ Kerry Conboy

Sobre mim. Sou designer e artista a viver em Monterey, Califórnia. Rosi e eu somos amigos que nunca se encontraram. Conhecemo-nos através de desenhos do quotidiano: marido e filhos, esposa e sobrinhas, cozinhas e salas de estar, Portugal e Califórnia. O nosso relacionamento é simples e pouco exigente, comparado com o das pessoas nesses retratos. Mas não é menos real.

Rosi Avelar

Quarto22
–
Colégio
das
Artes

29
de
setembro
–
27
de
outubro

2ª a 6ª
feira
–
14:00
às
18:00

11 & 11

